



Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto
Carl Sagan

Projeções para o DF

"NÃO SOMOS OS VILÕES"
OTÁVIO NEVES, PRESIDENTE DA CÂMARA DE EVENTOS E TURISMO DA FECOMÉRCIO-DF E DO SINDEVENTOS

Como o setor recebeu o decreto do GDF que, mais uma vez, suspende eventos para conter a pandemia?

Com muita surpresa e indignação. Somos uma peça importante da engrenagem que impulsiona a economia local, um setor que gera empregos para milhares de famílias e também que gera impostos. Estamos mais uma vez sendo punidos injustamente. Desde a semana passada, em tratativas com o GDF, sugerimos que fossem retomados os protocolos sanitários a todas as atividades da economia. Isso, sim, foi eficaz em 2021 e aceito por todos.

Acredita ser possível reverter isso?

Hoje, temos a população vacinada e com condições de ajudar a não propagação. O GDF trata o setor de eventos como o vilão, o que não é. Em 2020, fomos os primeiros a ser proibidos de trabalhar, deu muito prejuízo e não resolveu. Seria mais prudente voltar a obrigação de uso de máscaras em todos os lugares, proibir os ônibus e metrô de circularem entupidos de gente, que os cultos religiosos também tivessem o controle. Enfim, precisamos todos contribuir.

Como avalia o impacto da nova onda de covid no turismo?

O mercado estava aquecendo. A nossa temporada de verão, que se estende até o carnaval, no início de março, estava promissora. Mas agora a ômicron, apesar de ser menos letal, está derrubando todos os sonhos dos empresários e turistas. Diferente de 2020, as empresas



Bruno Pimentel/ENCDF/DA Press

não têm mais fôlego financeiro para suportar isso. Ainda não temos o impacto financeiro, mas com certeza será enorme.

Com a experiência de ter sido secretário de Turismo do DF, o que é preciso para que a capital federal receba mais turistas?

Precisamos colocar novamente Brasília nas prateleiras das operadoras de turismo. Para isso, é necessário arrumar a casa, abrir todos monumentos para visitação, inclusive nos finais de semana e feriados. Esse nosso museu a céu aberto, que é Brasília, não tem concorrente. Uma das nossas maiores vocações é o turismo de eventos. É necessário investir fortemente na captação deles, dos mais variados, como corporativos, esportivos, culturais, congressos científicos e outros que deixarão milhares e milhares de reais aqui na cidade.

Como a Fecomércio atua neste sentido?

A Câmara de Turismo da Fecomércio, o Brasília Convention Bureau e o Codese estão unidos, fazendo o planejamento de ações estratégicas no setor para os próximos anos. Com certeza isso irá colaborar com o GDF em todas as ações necessárias para desenvolvimento do turismo da nossa Brasília.

Lei dos Puxadinhos anistia multas de comerciantes

Foi sancionada ontem pelo GDF a nova Lei dos Puxadinhos. Ela trata do uso e a ocupação das áreas públicas no comércio local da Asa Sul. A anistia de todas as multas aplicadas, conforme definido no artigo 26, representou um alívio para os comerciantes.

Livre para pedestres

A lei preserva o direito de livre-circulação dos pedestres em todos os tipos de ocupação nas comerciais. Não autoriza a colocação de cadeiras e mesas além dos seis metros do estabelecimento, mesmo os modelos removíveis. Também proíbe o cercamento das áreas verdes. As novas regras entram em vigor em 180 dias, prazo para os comerciantes se adaptarem.

Orientações

Os presidentes da Abrasel-DF, Beto Pinheiro, e do Sindhobar, Jael Silva, reafirmaram o compromisso firmado com o GDF de orientar os empresários para regularizarem a situação dos empreendimentos dentro das novas normas e do prazo estipulado. E, assim, evitarem problemas com o DF Legal e penalizações como a demolição de construções.



Empresários defendem retorno do protocolo sanitário

O setor do comércio, eventos, bares e restaurantes está em alerta e sob forte tensão devido à ameaça de ampliação das medidas restritivas para conter a nova onda de covid. Representantes do segmento tentam convencer o GDF de que, em vez de limitar ou até suspender atividades do setor produtivo, o mais eficaz será manter tudo aberto, mas com a volta de todos os protocolos sanitários. A maior parte das medidas foi flexibilizada após a vacinação, quando a pandemia parecia estar sob controle. Os empresários temem se afundar novamente em prejuízos se tiverem de reduzir as atividades.

Vacinação evitará lockdown

O presidente do Sindivarejista, Edson de Castro, afirmou que o comércio no DF permanecerá aberto mesmo com o aumento de casos de covid. Ele frisou que a vacinação alcançou números que confirmam a consciência da população quanto a importância dos imunizantes. "Não acreditamos em novo lockdown. O cenário agora é outro. As pessoas estão mais protegidas pela vacina, diferente de meses atrás", destaca.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



OBITUÁRIO / Barafo, como era conhecido, faleceu aos 61 anos. Ele foi sepultado ontem, em Porangatu (GO)

Morre o jornalista Valdeci Rodrigues

» RENATA NAGASHIMA

O Distrito Federal perdeu, ontem, um dos grandes nomes do jornalismo: Valdeci Rodrigues Alves. Repórter, editor e articulista, Valdeci morreu aos 61 anos em Porangatu (GO) — cidade onde nasceu e vivia atualmente — por complicações em razão de uma pneumonia. O sepultamento ocorreu ontem mesmo, no cemitério do município goiano.

Barafo, como era conhecido pelos amigos, deu entrada no Hospital Municipal de Porangatu (HMP) na virada do ano praticamente inconsciente e em estado grave. Na unidade de terapia intensiva (UTI), Valdeci inicialmente respondeu aos tratamentos, porém não resistiu à doença.

Querido e respeitado no DF e em Goiás, o jornalista trabalhou como repórter de Cidades

e também realizou coberturas nacionais no **Correio Braziliense**, entre 1992 e 1994. Retornou ao **Correio** em 2012 e trabalhou por mais um ano no jornal. Além disso, durante seus 37 anos de profissão, passou por diversos veículos de comunicação, como as rádios BandNews e CBN e no Jornal de Brasília.

Amigo de Barafo desde 1978, o fotógrafo e escritor André Luiz Bianchi guarda boas memórias do companheiro. "Saíamos para cantar e tocar juntos nos bares de Goiânia. A partir daí, nasceu uma amizade muito grande", conta Bianchi. Emocionado, ele recorda que, por muitas vezes, o convidava para cantar nas noites da capital goiana. "Ele morava em um cortiço. Eu batia na janela e falava que a lua estava muito bonita para ele perder tempo dormindo. A gente passava a madrugada inteira pelas ruas, bebendo

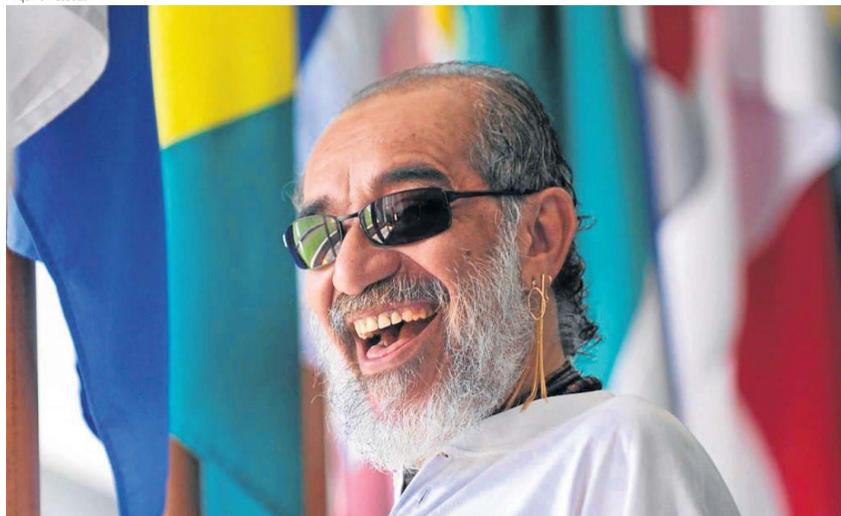
e se divertindo. Foram anos incríveis", recorda o fotógrafo.

Valdeci formou-se em jornalismo em 1990 na Universidade Federal de Goiás (UFG). No ano seguinte, mudou-se para o DF, para trabalhar no Jornal de Brasília. Foi na capital federal que o jornalista consolidou sua carreira e construiu uma família. "Fomos nos distanciando por causa da correria das nossas profissões, mas nunca deixamos de nos falar. Tínhamos um carinho muito grande um pelo outro. A notícia do falecimento veio com muito peso e fiquei muito abalado. Parte da minha história morreu junto a ele. Vivemos muitas coisas juntos", lamenta Bianchi.

Admiração

Valdeci foi casado por 24 anos com Lucenir Rodrigues, 61, com quem teve uma filha, Camila

Arquivo Pessoal



Em 37 anos de profissão, Valdeci trabalhou no Correio e em vários veículos de comunicação

Rodrigues, 20 anos. Mesmo divorciados, Lucenir revela a admiração pelo jornalista. "Eu o considerava muito. Sempre foi um excelente profissional, intelectual, autodidata. Ele era jornalista, radialista, poeta e escritor, músico e um excelente pai, preocupado e dedicado. Como pessoa, era muito agradável com todos, alegre e festivo", conta.

Colega de trabalho e amigo de Barafo, o jornalista Freddy Charlson lamenta a perda e recorda bons momentos com o parceiro. "Um grande repórter, companheiro de redação. Sempre alto astral, chamando todo mundo de companheiro. Era um prazer trabalhar com o Valdeci. Ele iluminava o ambiente", recorda, emocionado.

Apaixonado pelo trabalho que fazia, Barafo era conhecido por tornar leve a correria do trabalho. "Nos enchia de alegria. Era realmente um grande companheiro. Sempre estava ali, com sua boinazinha e seu violão. Sempre pronto para alegrar a gente. Estou realmente triste, desolado. Uma perda tremenda", lamenta Freddy.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de janeiro de 2022

» Campo da Esperança

Aylla Sofia Alves Marques, menos de 1 ano
Cristian Giulian dos Santos Monteiro, 29 anos
Donato Roquete Neto, 74 anos
Irineia Rosa da Fonseca, 92 anos
João Francisco Sobreira Neto, 30 anos
Maria Célia Neves de Moura, 69 anos
Marina Gomes da Silva, 88 anos

Marli Pires Gonçalves, 65 anos
Neuza Aparecida Stivanin Nalon, 76 anos
Rosa Ferreira dos Santos, 97 anos
Walter da Silva, 82 anos

» Taguatinga

Agapito Adriano Barbosa, 90 anos
Júlio Guilherme Estrela, 61 anos

Elisa Simões de Oliveira, 86 anos
Manoel Gregório Filho, 58 anos
Andressa Evelyn de Jesus Graça de Oliveira, menos de 1 ano
Alina Caetano Queiroz, 73 anos
Neusa Maria dos Reis, 69 anos
Teresinha Barbosa da Silva, 80 anos

» Gama

Bernardino Teixeira dos Reis, 86 anos
João Dantas Pereira, 74 anos
Rosana Wanderlei Barbosa, 47 anos

» Planaltina

Luiza Franco Silva, 75 anos
Maria Shirley de Augusto Ramos, 47 anos

» Brazlândia

Maria José Roberto, 54 anos
Ornelina Cezar de Menezes, 71 anos

» Sobradinho

Francisco de Almeida Barreto, 71 anos
Olívia Furtado Couto, 92 anos

» Jardim Metropolitano

Iraci Batista dos Santos Souza, 64 anos

Cícero Gomes da Silva, 62 anos
Raimunda Ferreira do Nascimento, 110 anos
Jayr Dezolt, 90 anos (cremação)
Maria José Inácio da Silva Melão, 65 anos (cremação)
Guilherme Raulino, 72 anos (cremação)
Maurício Bichara Hortêncio de Medeiros, 50 anos (cremação)
Alix Pessoa Cortez, 75 anos (cremação)